Revista de Ciências Humanas e Sociais | ISSN: 2447-0244
Vol. 2, n. 1, jan-ago. 2016
Missões

Formação inicial de professores: Reflexões e perspectivas acerca do estágio extracurricular, uma alternativa.

Initial Teacher Training: Reflections and Perspectives on the Extracurricular Internship, an Alternative

Rozilene Vizzotto[1]
Taniamara Vizzotto Chaves[2]

Resumo: No exercício da profissão docente cabe ao professor não apenas o domínio do conhecimento da área especifica e o desenvolvimento de habilidades e de saberes, mas também o comprometimento com a ética profissional no exercício da docência. Nesse sentido, os espaços destinados aos estágios extracurriculares nos cursos de formação inicial de professores contribuem, sobremaneira, para a formação docente, auxiliando não apenas na constituição de habilidades, competências e conhecimentos específicos da área de formação, mas, também, na perspectiva de formação ética e profissional. Desse modo, este trabalho, que teve como base teórica autores como Pimenta(2005), Perrenoud(2002), Freire(1996), Schön(1992), entre outros, relata uma pesquisa desenvolvida com um grupo de estagiários em processo de estágio extracurricular vinculados à Prefeitura Municipal de Uruguaiana/RS, com o objetivo de investigar como pensam os futuros professores sobre sua formação e futura profissão. O instrumento de coleta de informações foi um questionário aberto elaborado pelas pesquisadoras. Com base nas respostas dos estagiários, evidenciamos que o estágio extracurricular é uma oportunidade de construir conhecimentos teórico-práticos, proporcionando as mais diversas experiências e contribuindo para que o estagiário se torne um professor crítico e reflexivo sobre a própria prática.

Palavras Chave: Formação de Professores; Ética; Estágio Extracurricular.

[1] Licenciada em Filosofia pela UFSM; Especialista em Psicopedagogia Institucional pela UNOPAR; Pós-Graduanda em Ensino de Filosofia no Ensino Médio pela UFSM/UAB; Responsável pelos Estágios Extracurriculares da Secretaria de Educação do Município de Uruguaiana, RS, E-mail: rozivizzotto@yahoo.com.br

[2] Licenciada em Física pela UFSM; Mestre e Doutora em Educação pela UFSM; Docente de EBTT vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), IF Farroupilha, Campus de São Borja, RS, E-mail: taniamara.chaves@iffarroupilha.edu.br

Abstract: In the exercise of the teaching profession, it is the teacher's responsibility not only to master the specific area and the development of skills and knowledge, but also the commitment to professional ethics in the practice of teaching. In this sense, spaces for extracurricular internships in initial teacher training courses contribute, mainly, to teacher training, helping not only the constitution of skills, competences and specific knowledge of the training area, but also, in the perspective of ethical training and professional. Thus, this work, which was based on theoretical authors such as Pimenta (2005), Perrenoud (2002), Freire (1996), Schön (1992), among others, reports a research developed with a group of trainees in the process of extracurricular internship linked to Municipality of Uruguaiana / RS, with the purpose of investigating how the future teachers think about their formation and future profession. The information collection instrument was an open questionnaire developed by the researchers. Based on the answers of the trainees we show that the extracurricular stage is an opportunity to build theoretical-practical knowledge, providing the most diverse experiences and contributing to the trainee becoming a critical and reflexive teacher about the practice itself.

KEY WORDS: teacher training; ethics; extracurricular internship.

Introdução

Vivemos um momento na Educação, em que é imprescindível refletirmos e debatermos sobre o modo como ocorre a formação inicial dos professores, como se constitui sua identidade pedagógica e ética, tendo em vista seu importante papel formador, o que o torna um dos principais agentes na constituição do referencial de valores e atitudes dos educandos. Ao futuro professor, durante a formação inicial, é destinado uma ampla gama de conhecimentos e saberes referentes a sua área, que devem fazer parte da formação profissional, sendo fundamentais para um bom desempenho da prática pedagógica, no entanto, não é o suficiente. É preciso que além do domínio do conteúdo, o futuro professor compreenda a importância da dimensão política e ética do seu agir pedagógico. Segundo Severino,

> O domínio do saber teórico, a apropriação da habilitação técnica e a sensibilidade ao caráter político das relações sociais, constitutivos da formação do Educando, e as condições necessárias para sua futura atuação profissional só se consolidam se soldadas, se articuladas pela dimensão ética. O envolvimento pessoal, a sensibilidade ética do educador, está radicalmente vinculado a um compromisso com o destino dos homens(2011, p.145).

A postura ética deve perpassar todo o exercício da docência, e isto implica ter sensibilidade e comprometimento com o trabalho e com os alunos, com a formação de sua identidade e respeito pela sua dignidade. Além disso, comprometer-se é ter responsabilidade, ser assíduo, procurar aperfeiçoar-se continuamente, assumir uma proposta pedagógica motivacional, inovar suas metodologias, fazer o planejamento de ensino, principalmente adotar uma prática reflexiva, avaliando-se e refletindo critica e constantemente sobre suas ações.

Conforme Perrenoud (2002, p.44-45), "trata-se de uma relação com a prática, e consigo mesmo, uma postura de auto-observação, auto-análise, questionamento e experimentação. Esta é uma relação reflexiva a respeito do que fazemos".

É na prática, nas experiências cotidianas de sua sala de aula, que o futuro professor elabora e reelabora, significa e ressignifica os seus conhecimentos adquiridos na teoria e no próprio contexto de sua ação educacional. Entendemos que é neste contexto que o futuro professor compreende o verdadeiro significado do que é ser um bom professor, sendo neste ambiente, fonte inesgotável de conhecimento, que o professor vai moldando sua identidade profissional.

Nesse sentido, acreditamos que os espaços destinados aos estágios curriculares e/ou extracurriculares, constituem-se num laboratório de experiências e trazem fundamental contribuição para a formação docente, uma vez que, auxiliam não apenas na constituição de habilidades, competências e conhecimentos específicos da área de formação, mas também, na perspectiva de formação ética e profissional. Conforme PIMENTA e LIMA,

> (...) No estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas (2005, págs 12 e 13).

Com base nestes pressupostos, desenvolvemos uma pesquisa com um grupo de estagiários em processo de estágio extracurricular, vinculados a Prefeitura Municipal de Uruguaiana, situada na Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul. Esta cidade foi escolhida para a pesquisa, pelo fato de que, uma das pesquisadoras trabalha diretamente com os estágios extracurriculares na Secretaria Municipal de Educação, e nesse contexto percebeu-se a necessidade de investigar as concepções e práticas dos estagiários no sentido de qualificar e melhorar o próprio trabalho a ser desenvolvido. A pesquisa foi desenvolvida por meio de

um questionário aberto com o objetivo de investigar como pensa o futuro professor, sobre seu curso, sua formação e futura profissão. Quais os motivos que levaram o estagiário a escolher um curso de licenciatura? Quais os seus estímulos e expectativas? O que significa ser um bom professor? Quais as suas percepções sobre os alunos e a realidade escolar na qual estão vivendo esta experiência de estágio? O que entendem por ética profissional? E também, qual a importância do estágio para a sua formação ética e profissional? Esta pesquisa foi desenvolvida a fim de investigar e verificar, através da perspectiva do estagiário, se de fato o estágio extracurricular traz uma contribuição importante, para formação profissional dele, futuro Professor, uma vez que, é uma oportunidade de contato direto com o cotidiano Escolar e a possibilidade de construção de conhecimentos teórico-práticos.

No entanto, não basta associar teoria e prática para haver construção do conhecimento, é preciso que haja reflexão crítica sobre a prática. Nesse sentido, reforçando a importância de se adotar uma prática reflexiva (...) SCHÖN(1992) propõe uma formação profissional baseada numa epistemologia da prática, ou seja, na valorização da prática profissional como momento de construção do conhecimento, por meio da reflexão, análise e problematização desta e o reconhecimento do conhecimento tácito, presente nas soluções que os profissionais encontram em ato (et al Pimenta e Lima, 1997).

Desse modo, o estágio extracurricular proporciona as mais diversas experiências e contribui sobremaneira para que o estagiário se torne um professor crítico e reflexivo sobre a própria prática, constituindo-se como uma importante atividade complementar à formação dos futuros professores.

A seguir passamos a descrição dos procedimentos metodológicos do trabalho aqui relatado, bem como a discussão e análise das informações coletadas.

Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho de pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de um questionário aberto composto por 10 questões elaboradas pela pesquisadora.

Como o objetivo do questionário era investigar como pensa o futuro professor, sobre sua formação e futura profissão, as questões tiveram como foco os seguintes aspectos:

- Opção pela profissão docente;
- Concepção sobre o que é necessário para ser um bom professor;
- Percepção acerca dos alunos no contexto escolar;

- O que se entende por ética profissional;
- Importância do estágio Extracurricular para a formação profissional;
- Experiências adquiridas no período de estágio;

O questionário foi entregue a 106 estagiários, dos quais obtivemos o retorno de 59 respondidos.

Os estagiários são cadastrados pelo convênio CIEE/PMU e Instituição de Ensino Superior, e realizam estágio extracurricular na Secretaria de Educação do Município. Os estagiários que participaram desta pesquisa, são estudantes dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Letras, Ciências Biológicas, Ciências da Natureza, Educação Física, História, Sociologia, oriundos de 5 Universidades, sendo 1 presencial e as demais a distância.

Durante o período de estágio, que é de 02 anos, os acadêmicos podem exercer as seguintes funções: Auxiliar Pedagógico de Educação Infantil (nas Escolas de Educação Infantil do Município) e Auxiliar Pedagógico de Educação Inclusiva (nas Escolas de Ensino Fundamental do Município).

Para o tratamento e a análise das informações procedemos à tabulação, sistematização e categorização das respostas para cada questão aproximando respostas conforme categorias definidas a posteriori. Os grupos foram definidos e categorizados conforme a compreensão teórica que tivemos sobre as respostas dadas ao questionário pelos acadêmicos.

A seguir passamos a discussão e a análise das informações coletadas mediante o questionário respondido.

Discussão e Análise

Com base no objetivo a que nos propusemos para este trabalho, bem como na quantidade de dados coletados mediante o questionário realizado que permitiram uma gama muito ampla de informações escolhemos como referência para análise e discussão neste trabalho apenas três dos aspectos pesquisados a partir do questionário, conforme explicitado a seguir:

1. Concepção sobre o que é necessário para ser um bom professor

Sabemos que para ser um bom professor/ educador é preciso antes de tudo, ter consciência da responsabilidade social da sua profissão. O conhecimento, o desenvolvimento de competências e saberes, a compreensão e o respeito pela diversidade, o estímulo ao exercício da cidadania, bem como a postura ética do professor, são essenciais ao exercício da docência.

A seguir, passamos ao quadro de síntese das respostas dos estagiários e a análise sobre a sua concepção a respeito do que é necessário para ser um bom professor:

Concepção sobre o que é necessário para ser um bom professor		
Grupo	**Síntese das respostas**	**Categorias emergentes do significado das respostas**
01	• Ter: Carinho, sensibilidade com os alunos, humildade, perseverança, dedicação, coerência, entusiasmo, alegria, motivação, inspiração, paciência, disposição, ética, respeito, amor e gosto pela profissão, comprometimento, responsabilidade, bom humor, compaixão, gostar dos alunos, empatia, educação, competência, determinação, flexibilidade, caráter, sabedoria, conhecimento dos alunos das suas experiências, anseios, prazer por ensinar, criatividade, força de vontade, vocação para a profissão saber aceitar a opinião de seus alunos, capacidade de exercer bem a sua profissão; • Saber: ensinar, interagir com a turma, cuidar, zelar, cobrar, administrar conflitos; • Contribuir coletivamente, querer ser um bom professor; aprender com os outros professores, manter-se sempre bem informado, oferecer uma aprendizagem de qualidade, estar sempre inovando e se questionando; aprender com os seus alunos e valorizá-los, ajudar na formação do cidadão de bem; muito estudo;	Com base nestas respostas percebemos que os acadêmicos estagiários entendem que para ser um bom professor é necessário a construção e a manutenção de valores oriundos da vivência familiar, cotidiana, religiosa , escolar e Social.
02	• Ter boa didática e domínio de conteúdo; • Ter conhecimento pedagógico;	Com base nestas respostas, percebemos que os acadêmicos estagiários, entendem que para ser um bom professor, é necessário o domínio de determinados saberes ou conhecimentos, oriundos da área especifica de formação, bem como aqueles conhecimentos relacionados a didática e ao campo da educação.
03	• Buscar aperfeiçoamento, mais conhecimento, atualização. • Tornar mais interessante o modo de ensinar;	Com base nestas respostas percebemos que os acadêmicos estagiários entendem que, ser um bom professor, requer estar em constante atualização ou aperfeiçoamento e que essa atualização permite tornar o ensino mais interessante ou melhorado.
04	• Conhecer o Projeto Político Pedagógico;	Preocupação com as normativas institucionais relacionadas a instituição escola.
05	• Ter consciência da sua responsabilidade social; • Saber preparar o aluno para o mercado de trabalho; • Manter boa relação com as famílias dos alunos; • Estimular os alunos a exercitar sua cidadania; • Ser preocupado com a questão social do ensino;	Preocupação com o desenvolvimento para o mercado de trabalho, a cidadania, o estímulo as relações sociais.
06	• Estar atento a diversidade presente na sala de aula e saber trabalhar com esta diversidade; • Não ter preconceito, não	Preocupação com as questões de diversidade humana, social, cultural, etc.

	selecionar os alunos em bons ou ruins; • Coragem para enfrentar adversidades;	

Quadro 01: Concepções sobre o que é necessário para ser um bom professor; Fonte: pesquisadoras.

Com base no quadro 01, grupo 01, entendemos que a percepção dos estagiários sobre o que é necessário para ser um bom professor, diz respeito a identidade pessoal e profissional do professor, as ações, comportamentos e atitudes que influenciam sobremaneira no processo de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, o comprometimento com o ensino e a formação ética dos alunos, além da responsabilidade e o amor pela profissão, são características primordiais para um bom educador.

Vale destacar também, que além dos conhecimentos e da técnica, o bom professor mobiliza um conjunto de processos que não dependem da lógica, mas são manifestações de talento, sagacidade, intuição e sensibilidade artística (Alarcão et al Schön, 1996).

Percebemos que as respostas dos acadêmicos estagiários, sinalizam para a necessidade de que o professor construa e mantenha uma estrutura pessoal com fundamentos humanistas, isto é, pautada em valores morais, éticos e sociais, que podem ser oriundos da vivencia familiar, cotidiana, religiosa, escolar e social.

Percebemos que esta tendência é muito forte no processo de formação, visto ser o grupo com a maior quantidade de respostas associadas.

No grupo 2, os acadêmicos estagiários entendem que é necessário que o professor tenha o domínio de saberes ou conhecimentos oriundos da área específica de formação, e também conhecimentos relacionados a didática e ao campo da educação. Ou seja, o professor, durante a sua formação inicial, recebe o preparo técnico, o acesso aos conhecimentos específicos de sua área, conhecimentos pedagógicos, os métodos e os meios adequados a construção do conhecimento, sendo de suma importância que o futuro professor adquira o domínio de tais conhecimentos e os saberes da formação profissional. Tardif caracteriza os saberes da formação profissional como,

> Conjunto de saberes que, baseados nas ciências e na erudição, são transmitidos aos professores durante o processo de formação inicial e/ou continuada. Também se constituem o conjunto dos saberes da formação profissional os conhecimentos pedagógicos relacionados as técnicas e métodos de Ensino(saber-fazer), legitimados cientificamente e igualmente transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação(2002, pág.38).

No grupo 3, percebemos que, os acadêmicos estagiários entendem que para ser um bom professor, requer estar em constante atualização ou aperfeiçoamento e além disto há

também uma preocupação com o modo de ensinar, e como tornar o ensino interessante aos alunos. Entendemos que o futuro professor, durante sua formação inicial e /ou continuada, deve desenvolver o hábito da pesquisa, da leitura, da reflexão, pois é desse modo que poderá ampliar e perspectivar seus conhecimentos e saberes, adquirir informações e cultura, essenciais para o desenvolvimento de competências. O professor-pesquisador vive em constante busca e aperfeiçoamento, aceita com prazer os desafios da profissão docente e desse modo procura tornar interessante o ensino, a partir de práticas motivadoras que despertem a curiosidade e interesse do aluno, resultando numa aprendizagem prazerosa e significativa. Isso não deve ocorrer somente na formação inicial, mas também após a inserção no mercado de trabalho.

De acordo com Perrenoud,

> A maioria das pessoas interessa-se, em alguns momentos, pelo jogo da aprendizagem, se lhes oferecem situações abertas, estimulantes, interessantes. Há maneiras mais lúdicas do que outras de propor a mesma tarefa cognitiva. Não é necessário que o trabalho pareça uma *via crucis*; pode-se aprender rindo, brincando, tendo prazer (2000, pág. 70).

No grupo 4, observamos uma preocupação com as normativas institucionais relacionadas a educação escolar. Ao professor é indispensável conhecer com propriedade o ambiente e a realidade Escolar na qual está inserido, participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico, que propõe as diretrizes, princípios e normas, sendo o norteador de todas as ações dos professores e funcionários. É direito e dever do professor em exercício da atividade docente contribuir criticamente para a construção de uma proposta que vai direcionar e influenciar na sua prática pedagógica, constituindo-se assim num exercício democrático.

No grupo 5, observa-se preocupação com a preparação para a inserção no mercado de trabalho, para o desenvolvimento da cidadania e o estímulo as relações sociais. Ao professor é fundamental que tenha ou desenvolva a consciência de sua responsabilidade social, esteja atento e comprometido com um ensino de qualidade, fundamentado na dimensão política e ética, que proporcione a autonomia do pensamento crítico-reflexivo e o preparo para exercício da cidadania, o que vai influenciar e preparar o educando para a vida em sociedade. Conforme o Parecer 09/2001 do CNE, que trata das competências a serem desenvolvidas pelo professor na formação inicial para a Educação Básica, referente à "compreensão do Papel social da Escola" destacamos,

> Compreender o processo de sociabilidade e de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele.
> Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
> Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;
> Estabelecer relações de parceria e colaboração com os pais dos alunos, de modo a promover sua participação na comunidade escolar e a comunicação entre eles e a escola. (2001, pág 42)

No grupo 06, percebemos uma preocupação com as questões de diversidade humana, social, cultural, etc. O professor precisa desenvolver sensibilidade e perspicácia, para perceber e conhecer os seus alunos na sua singularidade em meio a toda diversidade presente na sala de aula. A atenção e o afeto que o professor dispõe aos seus alunos, torna-os mais abertos e suscetíveis a aprendizagem. Aceitar e respeitar a diferença, o tempo de cada aluno, e estar preparado para trabalhar com esta diferença, mesmo isto sendo um desafio, é fundamental. Nisto implica rechaçar qualquer tipo de preconceito e discriminação, desenvolvendo uma educação inclusiva.

Conforme o Parecer 09/2001 do CNE, que trata das competências a serem desenvolvidas pelo professor na formação inicial para a Educação Básica, destacamos a seguinte competência, referente ao "comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática": Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação.

Observamos que, os acadêmicos estagiários têm consciência da responsabilidade que é ser professor, entendem a necessidade da construção e/ou desenvolvimento de um conjunto de valores, saberes e competências, que influenciam sobremaneira na capacidade do professor tornar-se um bom e competente educador.

2. Concepção sobre ética profissional no âmbito da Educação

Sabemos da importância da Ética no âmbito da Educação, e que a mesma deve permear todo o exercício profissional do docente. Assim, se faz necessário primeiramente

esclarecer que Ética e Moral são conceitos distintos, porém intrinsecamente relacionados, a saber: a moral é o conjunto de princípios, valores, regras que orientam a conduta dos indivíduos em sociedade, e a ética faz uma reflexão crítica sobre a moral, indaga sobre a consistência e a coerência daqueles valores, definindo e explicitando seus fundamentos (RIOS,2002). Nesse sentido, é importante fazermos uma breve reflexão sobre o conceito ética, a partir da perspectiva de alguns filósofos e educadores.

Em seu sentido etimológico, a palavra ética deriva do grego *ethos,* que significa comportamento, isto é, a ética se preocupa com o valor do comportamento humano (COTRIM,1991,pág.74). Para Aristóteles, filósofo grego, a ética está relacionada as virtudes, prática constante do bem visando a felicidade. Para o filósofo alemão Kant, a ética estava associada ao cumprimento do dever, sendo a fonte do dever a Razão humana. Para o Educador Paulo Freire, a ética está associada à capacidade de se relacionar com as pessoas e com a sociedade. Algumas virtudes pelas quais se sustenta a ética universal de Freire: construção da solidariedade, considerar a individualidade e a diversidade, respeito pelo saber, prática isenta de qualquer tipo de preconceito e discriminação, consideração da liberdade, entre outras.

A seguir, passaremos a reflexão e análise da síntese das respostas dos estagiários sobre o que entendem acerca da ética profissional.

O que se entende por ética profissional		
Grupo	**Síntese das respostas**	**Categorias emergentes do significado das respostas**
01	• Ter boa conduta, postura profissional e cuidado com as palavras; • Diz respeito ao caráter, ser justo, probo, correto, íntegro; • Valores e deveres de cada um, normas de comportamento; • Não prejudicar o próximo, proceder bem; • Ter responsabilidade, seriedade, competência; • Saber cooperar, ter coleguismo; • Disciplina, dedicação, honestidade, comprometimento; • Ser frequente e desenvolver as atividades, ter compromisso; • Uma pessoa de bem, amiga e disposta a ajudar; • Respeito aos colegas e alunos, consideração por todos; • Respeitar hierarquias e opiniões diferentes da sua; • Agir dentro dos padrões convencionais; • Respeitar normas, os limites, as diferenças; • Não falar mal dos erros dos colegas, saber conviver;	Com base nestas respostas percebemos que a compreensão por parte dos acadêmicos, sobre a ética, requer ou perpassa a construção e a manutenção de valores que podem ser originários a partir da vivência cotidiana, familiar, religiosa ou até mesmo escolar.
02	• Manter na Escola assuntos referentes a ela; • Separar a sua vida pessoal da profissional; • Não misturar assuntos referentes ao trabalho com assuntos pessoais e políticos; • Cumprir com todas as atividades de sua profissão; • Não expor o ambiente de trabalho, não falar mal; • Não discriminar ninguém por estar num cargo abaixo;	Com base nestas respostas percebemos que, a compreensão por parte dos acadêmicos estagiários, está relacionada a capacidade de separação entre a vivência e os valores de domínio pessoais e aqueles

		relacionados ao ambiente de trabalho.
03	• Desenvolver o trabalho com boa qualidade; • Cumprir normas e deveres do seu local de trabalho;	Com base nestas respostas percebemos que, a compreensão por parte dos acadêmicos estagiários está associada a capacidade de desenvolvimento da ética por meio do trabalho. Ou seja, o espaço/ambiente de trabalho como potencial para o desenvolvimento da ética.

Quadro 02: Como os acadêmicos compreendem a ética profissional; **Fonte**: pesquisadoras.

No grupo 01, percebemos que a ética está intrinsecamente relacionada a construção e a manutenção de valores morais, que podem ser originários a partir da vivência cotidiana, familiar, religiosa, escolar e social. Entendem que o professor deve ter um comportamento exemplar, virtuoso, permeado por princípios de natureza moral, e que estes influenciam no aprendizado e na formação ética do educando. É durante o exercício docente, no cotidiano, que revelamos os valores que sustentam a nossa prática de educadores(RIOS, 2001).

De acordo com Severino,

> A exigência da necessidade ética emerge no exercício da ação interpessoal, ou seja, se impõe prioritariamente quando está em pauta o agir em relação a outros (...) Daí que o fundamento de toda a eticidade se encontra exatamente na exigência de não se ferir a dignidade pessoal dos outros sujeitos quando interpelados pela minha ação. Ora, a educação é uma modalidade de ação intrinsecamente relacionada a existência do outro. E uma prática que, por sua natureza, pressupõe uma intervenção sistemática na condição dos outros. Sendo uma prática interventiva, traz em seu próprio processo o risco muito grande de atingir a identidade e a dignidade do outro. Por isso mesmo, ela é lugar onde se faz ainda mais necessária a postura ética, tal o potencial que tem de agredir a dignidade do outro, dos educandos. A exigência da eticidade assume dimensão de radicalidade na prática educativa (SEVERINO, 2011,p.130).

No grupo 2, evidenciamos a capacidade de separação entre os valores de domínio pessoal com aqueles relacionados ao ambiente de trabalho. Saber conviver, saber relacionar-se com os colegas e alunos, preservar o ambiente de trabalho, valorizar as pessoas que trabalham conosco, que ao escolhermos a profissão docente, devemos aceitar as suas peculiaridades e desafios, cumprindo com nosso compromisso de educar com qualidade e ser profissional. Eis algumas virtudes do professor que fundamenta sua prática na ética.

No grupo 3, evidenciamos a capacidade de desenvolvimento da ética por meio do trabalho. Ou seja, o espaço/ambiente de trabalho como potencial para o desenvolvimento da ética. O cumprimento das normas e deveres, por parte do professor, dentro de uma instituição Escolar, implica no mesmo estar imbuído de compromisso e responsabilidade, tanto com o

seu fazer pedagógico, que deve ser um trabalho de qualidade, participar da elaboração da proposta pedagógica, quanto com o seu comportamento, modo de ser, que afeta e influencia no aprendizado e na constituição da identidade do educando. Na LDB 9394/96 constam as seguintes incumbências/deveres aos docentes:

> I. participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
> II. elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
> III. zelar pela aprendizagem dos alunos;
> IV. estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
> V. ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
> VI. colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.(1996, pág. 10)

É no exercício diário da profissão, em conjunto com os demais professores, famílias e comunidade escolar, trocando experiências e refletindo sobre a prática, além de formações continuadas na própria escola, que o professor vai desenvolvendo e construindo habilidades e comportamentos fundamentados e norteados pela ética.

3. A importância do estágio para a formação profissional do Professor

A seguir, passamos a análise e reflexão das respostas dos estagiários sobre a importância do estágio para a formação docente:

Importância do estágio para a formação profissional		
Grupo	**Síntese das respostas**	**Categorias emergentes do significado das respostas**
01	• Adquirir conhecimento, aprendizado, experiência, capacitação; • Ver e rever possíveis erros e evitá-los; • Ver pontos positivos e negativos nas atitudes dos professores; • Adquirir Responsabilidades; • Autonomia e independência profissional; • Perceber na prática a importância da profissão que escolhi; • Desenvolvimento de competências ; • Possibilidade de aprendizagem de maneira mais objetiva; • Me insere no contexto no qual pretendo trabalhar futuramente; • Tomar como exemplo os professores bons e me espelhar neles;	Aquisição de conhecimentos, momento/espaço de aperfeiçoamento das práticas profissionais e dos valores que trazem de diferentes âmbitos de formação como, por exemplo, a família e a própria escola.

	• Aprender coisas novas, métodos de ensino, convivência e modo de tratar os alunos;	
02	• Preparação para o futuro profissional; • Qualificação para o futuro profissional; • Ter a certeza de que é esta profissão que quero;	Preocupação com o futuro profissional
03	• Colocar em prática o conhecimento teórico; • Conferir na prática o que adquiriu a teoria • Vivenciar na realidade o que aprende na faculdade; • Adquirir saber prático; • Conhecimento prático, como agir no dia a dia e a maneira como a instituição funciona; • A teoria nos da um embasamento, mas a prática nos permite lidar com todas as situações; • Aproxima da realidade escolar; • A teoria é completamente diferente da prática e é na prática que você obtém vários conhecimentos;	Relação teoria-prática, colocar em prática as teorias aprendidas na formação inicial
04	• Aprender como trabalhar com crianças; • Aprender com os outros professores;	Aprender com/a partir das relações interpessoais
05	• A rotina diária possibilita o preparo para um dia exercer a profissão; • Ter noção do trabalho em sala de aula; • Entender a rotina das escolas; • Saber conduzir e ensinar futuramente a minha turma; • Viver a realidade da escola no dia a dia;	Conhecer as rotinas escolares e aprender com elas

Quadro 03: Como os estagiários vêem a importância do estágio para a formação profissional. **Fonte:** Pesquisadoras.

No grupo 1, evidenciamos que, segundo os estagiários, o estágio contribui para a aquisição de conhecimentos, e que a realidade na qual estão inseridos é o momento/espaço de aperfeiçoamento das práticas profissionais e dos valores que trazem de diferentes âmbitos de formação como, por exemplo, a família, a própria escola e a instituição de Ensino Superior. O estágio, tanto curricular como o extracurricular, é uma oportunidade do professor, em formação inicial, adquirir e significar conhecimentos por meio da e na prática, vivenciar experiências únicas, que irão fundamentar e constituir a sua identidade enquanto professor.

Por meio da observação diária das práticas de ensino e comportamentos dos professores, o estagiário pode identificar os pontos positivos e negativos das atitudes dos mesmos, refletindo e analisando sobre o sentido, compromisso e responsabilidade desta profissão. Além disto, a partir do exercício docente, o professor em formação inicial desenvolve competências e habilidades, identifica seus possíveis erros, aprende com eles e pode evitá-los futuramente, aprende na prática a Didática e os métodos de ensino, problematiza e reflete sobre sua ação docente e desse modo, vai formando sua identidade de educador.

No grupo 2, observamos uma preocupação dos estagiários com relação ao seu futuro profissional, quando destacam a importância do estágio no sentido de prepará-los, qualificá-los para o exercício docente. É no contexto escolar, na realidade a qual estão inseridos, entre erros e acertos, vivendo experiências cada dia diferentes, que os professores em formação inicial, tem condições de escolher se de fato é esta profissão que querem assumir.

No grupo 3, percebemos o valor que os estagiários atribuem a experiência prática, associadas as teorias aprendidas durante sua formação inicial na instituição de ensino superior. Entendem que é através da prática diária, que adquirem o conhecimento que os prepara e os torna seguros para o exercício da docência.

Os conhecimentos teóricos são basilares para a formação do professor, mas é no momento da prática que aqueles conhecimentos adquirem um significado e sentido possibilitando a construção de novos e fundamentados conhecimentos teórico-práticos permitindo ao estagiário trabalhar com qualquer tipo de situação.

Conforme Pimenta,

> (...) os saberes teóricos propositivos se articulam, pois aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os(Pimenta,2005, p.26).

É fundamental que haja esta relação próxima entre teoria e prática, desde o início da formação do Professor, e que esta prática seja pautada pelo constante hábito da reflexão critica sobre a ação. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 1996, pág.165).

No grupo 4, os estagiários entendem que as relações interpessoais, convívio com os professores e comunidade escolar, contribuem muito para o aprendizado e sua formação profissional. É por meio da observação e da interação com os docentes que o futuro professor vai adquirindo saberes e conhecimentos que fundamentarão sua prática. O modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação e reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons (Pimenta e Lima, 2005).

No grupo 5, os estagiários destacam a importância de conhecer as rotinas escolares e de aprender com elas. A partir do contato com a realidade escolar, o futuro professor pode vivenciar inúmeras experiências, pois está adquirindo em todos os momentos algum tipo de

conhecimento, seja, sobre o exercício da docência, em todos os seus aspectos, gestão escolar, rotinas administrativas e pedagógicas, coordenação e orientação escolar, o trabalho em conjunto com as famílias e toda comunidade escolar, participação na elaboração da proposta pedagógica, o trabalho com alunos inclusos, entre outros, que irão influenciar e fundamentar a sua formação e prática docente.

Considerações Finais

Levando em consideração os aspectos observados e analisados na pesquisa qualitativa, realizada com os estudantes de licenciatura, em processo de estágio extracurricular, cujo objetivo foi investigar como e o que os estagiários pensam sobre sua formação, sobre os valores relacionados a ética e as aprendizagens adquiridas por meio do estágio, percebemos que para os mesmos, o espaço do estágio extracurricular apresenta-se muito significativo visto que, adquiriram saberes fundamentais para o exercício da docência.

Os estagiários têm consciência da responsabilidade social desta profissão, sabem da importância do desenvolvimento de valores, da necessidade de adquirir conhecimentos específicos e pedagógicos, do constante aperfeiçoamento, de fazer um trabalho em conjunto com a família, baseado no respeito e voltado para o exercício da cidadania. Além disto, também percebem a importância da ética profissional no âmbito da educação e que esta deve fundamentar o exercício docente, isto é, o desenvolvimento das atitudes, valores e do comportamento do professor, influenciam sobremaneira a aprendizagem e formação dos alunos.

Por fim, atribuem um valor incomensurável as experiências que estão adquirindo no dia a dia do seu estágio, pois aprendem com os demais professores a partir da observação e das relações interpessoais, das rotinas escolares, adquirem preparação e qualificação para o seu futuro profissional além de ser o momento de aperfeiçoamento, conhecimento teórico sendo associado e relacionado ao prático, de por em prática as teorias aprendidas na formação inicial.

Portanto, com base na análise dos dados acima expostos, acreditamos que os conhecimentos e as experiências adquiridas no período do estágio extracurricular, trazem uma importante contribuição para a formação profissional e ética dos professores em formação inicial. No entanto, é preciso pensarmos a respeito destas experiências tão valiosas que os estagiários estão adquirindo, se estão sendo valorizadas, se estão sendo levadas para o debate e reflexão crítica nas universidades. Cabe a nós também, Secretaria Municipal de Educação,

Escolas e Universidade repensarmos, refletirmos sobre, a quem incumbe oportunizar o espaço para esta reflexão crítica sobre a ação, o debate, a formação dos nossos futuros professores.

Referências

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2008.(Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

_____ALARCAO, I. **Reflexão Critica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de Formação de Professores** – R.Fac.Educ.,São Paulo, v.22, n.2, p.11-42, jul./dez. 1996.

CHAVES, T.V. **Um estudo sobre as formas de Organização da Formação Pedagógica em cursos de Licenciatura** - Tese de Doutorado - UFSM. Santa Maria, 2014.

COTRIM, G. **Fundamentos da Filosofia - Para uma Geração Consciente**. 6ª Ed. Editora:Saraiva, 1991.

Dorigon, T. C.Romanowski, J.P.**Reflexão em Dewey e Schön** - Revista Intersaberes, Curitiba, ano 3, n. 5, p. 8 - 22, jan/jul 2008.

Formação de Professores; **identidades e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4.ed. São Paulo: Cortez. 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra. (Coleção "Leitura"). 1996.

Parecer CNE/CP 009/2001, de 08 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001. Disponível em:http://proeg.ufam.edu.br/parfor/pdf/parecercne_cp_09_2001%20diretrizes%20curriculares%20nacionais.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Tradução de Patrícia Cittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____ PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____PIMENTA, S.G. LIMA, M.L. **Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor,** Revista Eletronica: Nuances – Vol III – Setembro 1997.

_____PIMENTA, S.G. LIMA, M.L. **Estágio e docência.** 3. Ed. São Paulo: 2005.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, D. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p.143-155, 2009.

SCHÖN, D. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In:Nóvoa, Antônio. Os professores e a sua formação. Lisboa. Dom Quixote, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Formação e atuação dos professores: dos seus fundamentos éticos. In: SEVERINO, Cleoni Mª Barboza (org). Ética e formação de professores: política, responsabilidade e autoridade em questão. São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**, 4ª Ed.Rio de Janeiro: Vozes, 2002.